

PSP e GNR em protesto

PSP e GNR em protesto. Sindicatos unem-se “a uma sã³ voz” Pedro Carmo e Luã-s Pedroso, da Organizaã§ã£o Sindical dos Polã-cias e do Sindicato Unificado da PSP, respetivamente, explicam ao Nascer do SOL aquilo que estã_i em causa.No ã¢mbito dos protestos que surgiram, na sequãªncia da revolta de Pedro Costa, tambã©m seis sindicatos da PSP se reuniram com a direã§ã£o nacional: Associaã§ã£o Sindical dos Profissionais da Polã-cia (ASPP-PSP), Sindicato dos Profissionais de Polã-cia (SPP), Sindicato Nacional da Polã-cia (Sinapol), Sindicato Independente da Polã-cia (SIAP), Sindicato Nacional de Oficiais de Polã-cia (SNOP) e Sindicato Nacional da Carreira de Chefes da PSP (SNCC). Pedro Carmo e Luã-s Pedroso, da Organizaã§ã£o Sindical dos Polã-cias e do Sindicato Unificado da Polã-cia de Seguranã§a Pãºblica, respetivamente, nã£o estiveram presentes nesta reuniã£o, mas tecem duras crã-ticas ao Executivo.“Houve um colega que contou aquilo que se passa. Foi a gota de ã_igua. Isto tem vindo a arrastar-se, a degradaã§ã£o do ambiente em que trabalhamos e o vencimento tem sido desacompanhado de toda a forma e mais alguma. Perdemos 30% do poder de compra em relaã§ã£o ao SMN. Trabalhamos por turnos e recebemos um suplemento de turno que nã£o ã© equivalente ã quilo que qualquer outra pessoa recebe”, explica Pedro Carmo. “Estamos a falar de um vencimento-base baixo. Estamos a falar de um subsã-dio de refeiã§ã£o baixã-ssimo tambã©m. Agarraram no suplemento de risco. A ãºnica coisa em que tivemos benefã-cio foi o subsã-dio de fardamento, mas as letras dos polos com meia dãºzia de lavagens comeã§am a ficar velhas, por exemplo. As botas sã£o 100 e tal, 200 euros, tal como os blusã¶es. Se queremos andar com brio, temos de os comprar”, sublinha.“Tudo o resto foi caindo para trã_i e chegã_i mos a este buraco que nem fundo tem. Estamos sempre a ser oprimidos pela hierarquia. As condiã§ã¶es de trabalho, muitas das vezes, sã£o miserã_veis. Na minha esquadra nã£o hã_i pinturas novas, as janelas nem fecham bem. ã%o o deixa andar. Atã© com o servidor temos problemas e se enviamos uma ou duas imagens ã© um problema. Por acaso tenho gã_i-s-pimenta dentro do prazo, mas hã_i quem o tenha caducado. Isto tudo foi um gatilho para que o pessoal viesse para a rua de forma inorgã¢nica. ã%o preciso mudar muitas coisas estruturais. Pelo menos, falo no aumento de 4 ã-ndices salariais para ficar um vencimento minimamente capaz”, frisa. “O suplemento dos serviã§os e forã§as de seguranã§a paga a disponibilidade e a exclusividade. E paga a isenã§ã£o de horã_rio. Cada vez hã_i menos pessoal. A bola de neve estã_i a tornar-se em avalanche”.“O que vale ã© que temos ã©tica, estamos habituados a trabalhar entre o bom e o mau. E nã£o temos apoio psicolã³gico. ã%o um barco sem rumo e sem remos. Aproveitando o movimento inorgã¢nico que foi criado, todos os sindicatos e as manifestaã§ã¶es estã£o juntos. Nã£o hã_i necessidade de alguã©m ter protagonismo. ã%o uma uniã£o completa. Parece que, desta vez, os polã-cias estã£o todos unidos mesmo e nã£o hã_i cores diferentes como na Assembleia da Repãºblica”, diz, avanã§ando que tem mantido contacto com partidos polã-ticos e, inclusivamente, a OSP/PSP “fez um caderno” para os mesmos. “Os problemas nã£o sã£o de hoje, vã£o-se agravando. Quem tiver vontade de fazer e quiser saber o que se passa tem de falar com os sindicatos e nã£o aproveitar-se para campanha polã-tica. Isso para mim nã£o ã© nada”.

Luã-s Pedroso concorda com Pedro Carmo e afirma: “Sã³ hã_i duas forã§as de seguranã§a em Portugal: a

